



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que comecem a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Tecidos africanos e as donas das capulanas

Autoria: Helena Santos Assunção

Os tecidos estampados africanos têm ganhado crescente interesse e visibilidade no mundo artístico, na esfera da moda e também nos estudos acadêmicos. Partindo de discussões acerca da 'identidade' e das 'origens' dos tecidos 'africanos', propostas pelo artista nigeriano Yinka Shonibare, tomo meu próprio material de campo - ancorado em pesquisa etnográfica realizada entre 2015 e 2017, durante seis meses, em Moçambique - para pensar como as capulanas poderiam se inserir nessas discussões. Diálogo com jovens estilistas da cidade de Maputo, que fazem uso da capulana como material de work e identidade visual, e em seguida discuto como as questões das 'origens' das capulanas são pensadas pelas mulheres da Ilha de Moçambique, consideradas 'as donas das capulanas', e, segundo a história local, as primeiras a utilizarem os tecidos no país. A partir deste material refletirei acerca das conexões e composições culturais presentes na Ilha de Moçambique em particular, e também nas distinções e diferenças que as capulanas fazem operar no local.



Realização:



Apoio:



Organização:

